



EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

Roberto Alexandre Urtado ¹

Resumo: A Educação Profissionalizante tem por objetivo promover o desenvolvimento e a inclusão social de indivíduos que se encontram em vulnerabilidade social. Este trabalho objetiva analisar a efetiva atuação da Escola Técnica São Mateus como veículo de inclusão social. A pesquisa se realiza sob a ótica dos dirigentes e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. Para tanto foi realizado um estudo documental junto ao PPP e entrevista semiestruturada com os representantes da escola. Por meio de análise documental e entrevista verificou-se que a Etec São Mateus não é formalmente uma instituição inclusiva, entretanto, ao longo de sua trajetória e por meio de suas ações ela caracteriza-se como uma instituição que promove a inclusão social de seus educandos.

Palavras-Chave: Escola inclusiva; educação profissionalizante; práticas educativas.

1. INTRODUÇÃO

Ações de expansão do ensino profissionalizante e tecnológico foram ampliadas nos últimos anos, como forma de promover o desenvolvimento e a inclusão social, pautadas nas políticas públicas para a educação profissional (Frigotto et al., 2005). Dessa forma, a educação profissional e tecnológica passa a ser considerada estratégica para o desenvolvimento da sociedade, atendendo a diferentes públicos.

A inclusão social para o mundo do trabalho depende de uma escola de qualidade, capaz de formar pessoas nos padrões de uma sociedade mais evoluída e humanística, que trata as disciplinas como meio de conhecer melhor o mundo e as pessoas. O Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado do MEC (2004) caracteriza inclusão social como sendo as ações educativas pautadas na solidariedade, na colaboração e no compartilhamento do processo educativo. Essas ações abrangem, entre outros aspectos, respeito mútuo, compreensão e apoio.

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

A inclusão social atende a todos os indivíduos que de alguma forma foram excluídos, compreendendo políticas ou ações que objetivam a inserção dos sujeitos excluídos, preparando a sociedade para o convívio com a diversidade (Mantoan, 2015).

Assim, promover a inclusão social significa resgatar a condição humana do indivíduo, prepará-lo para o mercado de trabalho e dar-lhe condições de permanecer no processo de produção (Rattner, 2002).

A educação deve zelar pela formação de homens críticos, capazes de participar ativamente quando inseridos em um contexto social, sugere Paulo Freire (2005).

Neste sentido, a Escola Técnica São Mateus desenvolve práticas educacionais voltadas para a comunidade de seu entorno, caracteriza-se como escola profissionalizante que atua por intermédio de seus cursos técnicos, tanto na modalidade regular quanto na modalidade ensino médio integrado à habilitação profissional, nas áreas de: ambiente e saúde, controle e processos industriais, gestão e negócios, informação e comunicação e segurança.

Sobretudo a escola visa integrar os jovens na sociedade como indivíduos participativos, ativos economicamente e conscientes da necessidade de aperfeiçoamento constante. Nela, são viabilizados cursos que oferecem além de informação, lazer, qualificação profissional e oportunidade de geração de renda, o resgate da autoestima dos adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Gadotti (2000), argumenta que todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro, desta forma o Projeto Político Pedagógico (PPP) reflete as práticas e ações educacionais da unidade escolar. O PPP norteia a organização, o planejamento e a execução de propostas educativas de forma intencional presente no processo de formação do aluno, assim como de mudança da realidade por vezes excludente socialmente.

Nesse cenário, analisa-se a efetiva atuação da Escola Técnica São Mateus como veículo de inclusão social sob a ótica dos dirigentes e do Projeto Político Pedagógico (PPP), permitindo aos acadêmicos e a sociedade ter acesso transparente a um modelo de gestão inclusiva passível de aplicação em empreendimentos sociais de natureza similar.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Estudo de caso desenvolvido na Escola Técnica São Mateus, de caráter qualitativo descritivo, pois de acordo com Gil (2009), as pesquisas qualitativas interpretam os fenômenos por meio da compreensão, são pautadas na observação e valorizam a ideia de intensidade, objetivam a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2015, por meio de uma análise documental no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, com vistas a caracterizar o ambiente de pesquisa. Através de entrevista semi-estruturada com os representantes da instituição, ocorrida no início do segundo semestre de 2015, se conheceu sua percepção e as ações efetivas da escola que promovem a inclusão social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Caracterização da Escola Técnica São Mateus por meio do PPP e de seus Representantes

A Escola Técnica São Mateus iniciou suas atividades em 2010 e integra um grupo de escolas pertencentes ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. O Centro Paula Souza reúne mais de 280 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia em áreas diversas.

A Etec São Mateus é uma escola pública e gratuita tendo por finalidade, segundo o Regimento Comum das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza:

- I- Capacitar o educando para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para sua inserção e progressão no mercado de trabalho e em estudos posteriores;
- II- Desenvolver no educando aptidões para a vida produtiva e social;
- III- Constituir-se em instituição de produção, difusão e transmissão cultural, científica, tecnológica e desportiva para a comunidade local ou regional.

A administração da Escola Técnica (Etec) é composta por: direção, coordenação pedagógica, serviços administrativos, serviços acadêmicos, serviços de relações institucionais. Atualmente a Etec São Mateus possui 66 docentes, distribuídos nas habilitações profissionais de administração, eletrônica, informática para internet, nutrição e dietética e segurança do trabalho, além da base nacional comum.

Em relação à infraestrutura, ela dispõe de salas administrativas, sala de reuniões, biblioteca, salas de aula e laboratórios (de informática, eletrônica, química e nutrição), quadra de esportes, auditório, refeitório, sanitários, sala de multimídia, cantina, almoxarifado e depósito. A infraestrutura da escola está adaptada para receber portadores de deficiência física ou com mobilidade reduzida, possui elevador, ampla escada de acesso, piso antiderrapante com ausência de degraus, escadas de emergência, sanitários exclusivos e adaptados para portadores de deficiência física ou com mobilidade reduzida.

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

O ingresso dos alunos segundo a Portaria CEETEPS-GDS nº 963, de 31 de março de 2015, se dá mediante a processo classificatório, com aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas para os diversos cursos. A portaria também ressalta que o candidato portador de necessidades especiais, que necessite de condições especiais para realizar o Exame e indique esta condição no ato da inscrição com a confirmação através de laudo médico terá atendimento diferenciado conforme a situação.

A instrução declara que os candidatos portadores de necessidades especiais concorrem em igualdade de condições com os demais candidatos no tocante a pontuação, classificação geral e convocação para a matrícula. Os candidatos também, através do Sistema de Pontuação Acrescida instituído pelo Decreto Estadual nº 49.602 de 13/05/2005, nos termos da Deliberação CEETEPS nº 08, de 02/08/2007, beneficiam-se de acréscimo de pontos à nota final obtida em exame seletivo, considerando o candidato que declare ser afrodescendente e/ou demonstre ter cursado integralmente da 5ª a 8ª série ou do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em instituições públicas.

Candidatos portadores de necessidades especiais, historicamente, procuram a Etec São Mateus em seus processos de Vestibulinho, concorrendo em igualdade de condições com os demais candidatos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Candidatos portadores de necessidades especiais inscritos nos Vestibulinhos da Etec São Mateus

Ano	Inscritos	Aprovados e matriculados
2010	6	3
2011	4	0
2012	13	3
2013	11	2
2014	14	2
2015	7	1
Total	55	11

Fonte: Secretaria Acadêmica da escola

Na tabela 2, as necessidades dos candidatos são elencadas, percebe-se concentração de mobilidade motora reduzida assim como diminuição parcial da visão.

Tabela 2 – Distribuição das Necessidades Especiais dos Candidatos Inscritos nos Vestibulinhos da Etec São Mateus

Necessidade/Deficiência	Tipo	Inscritos
Auditiva	Leve	2
Auditiva	Médio	5
Auditiva	Severo	3
Dislexia	Leve	2
Dislexia	Médio	1
Dislexia	Severo	1
Motora	Amputado	5
Motora	Hemiplegia ¹	3
Motora	Monoplegia ²	15
Motora	Paraplegia ³	6
Visual	Parcial	11
Visual	Total	1
Total		55

Fonte: Secretaria Acadêmica da escola

No ano de 2015 a Etec São Mateus, obteve uma demanda média de 6,84 candidatos por vaga alcançando um pico de 10,95 candidatos por vaga no curso Etim (Ensino Técnico integrado ao Médio) em Administração. Do total de 2.188 candidatos inscritos no processo Vestibulinho edição de 2015, 7 (sete) alunos declararam possuir algum tipo de deficiência no momento da inscrição e 1 (hum) candidato realizou a matrícula, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Relação candidato vaga

Eixo Tecnológico/Educação Básica	Curso/Habilitação	Período	Inscritos	Vagas	Demanda
Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	Noite	263	40	6,57
Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética (Etim)	Integral	341	40	8,52
Controle e Processos Industriais	Eletrônica	Noite	162	40	4,05

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

Gestão e Negócios	Administração	Noite	172	40	4,30
Gestão e Negócios	Administração (Etim)	Integral	438	40	10,95
Informação e Comunicação	Informática para Internet (Etim)	Integral	346	40	8,65
Segurança	Segurança do Trabalho	Noite	305	40	7,62
Segurança	Segurança do Trabalho (Etim)	Integral	161	40	4,02
			2.188	320	6,84

Fonte: Secretaria Acadêmica da escola

O Plano Político Pedagógico da unidade é parte integrante do Plano Plurianual de Gestão realizado em consonância com a legislação educacional em vigor, com as portarias, normas e procedimentos estabelecidos pela Superintendência do Centro Paula Souza, realizado de forma coletiva com a comunidade escolar (alunos, ex-alunos, pais de alunos, professores, direção, funcionários administrativos, instituições auxiliares como a Associação de Pais e Mestres, comunidade externa do entorno da escola, empresários ou representantes de órgão de classe) a fim de representar a identidade da escola, (re)construindo a realidade escolar.

Segundo Vasconcellos (2001), projeto político-pedagógico é a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição, instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade, elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

3.2 Caracterização da Escola Técnica por meio de suas Ações Efetivas

Analisando o discurso do Coordenador Pedagógico da escola em conjunto com os demais entrevistados verifica-se que o que está previsto no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar é em sua maioria realizado.

Verifica-se ainda que, quando estes profissionais são indagados diretamente se a escola objetiva ou não a inclusão social, inicialmente não sabem responder. Isso deve-se ao

fato do termo inclusão social não estar pautado no Projeto Político Pedagógico e os debates realizados na sociedade não difundirem ações práticas sobre o termo.

Para Montoan (2015) a escola inclusiva deve discutir o conteúdo curricular. Seu projeto pedagógico deve valorizar a cultura, a história e as experiências anteriores dos alunos, desta forma oferecer atendimento pedagógico especializado paralelamente às aulas, além de auxílio na integração do educando tanto dentro como fora da escola.

Para tanto, continua Montoan (2015) inclusão social é a maneira pela qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas produtivos, indivíduos com necessidades especiais e estes se preparam para assumir seus papéis - necessidades especiais entendidas como quaisquer fatores que coloquem o sujeito em situação desfavorável em relação aos demais, podendo ser problemas físicos, mentais, econômicos, de gênero ou de idade.

Os atendimentos, muitas vezes, segundo a orientadora educacional da escola, enquadram-se em situações de exclusão de bens e serviços essenciais à sobrevivência da pessoa, assim são marginalizados apesar da existência de leis que garantam seus direitos.

Ainda segundo a visão do Coordenador Pedagógico, a escola técnica estimula a participação dos alunos como atores ativos no mercado de trabalho, proporcionando a sua inclusão no processo produtivo e conseqüentemente na sociedade como um todo. Neste quesito a unidade escolar conta com profissional especializado na orientação educacional e muitos alunos realizam estágios remunerados, são admitidos em empresas da região ou ainda atuam como aprendizes, a formação técnica permite também que o aluno opte por trabalhar de forma autônoma ou como microempresário.

O representante do corpo docente entrevistado, sendo professor especializado em habilitação profissional técnica, entende que o Projeto Político Pedagógico da Etec viabiliza a inclusão social, pois a escola mantém currículos que atendem as demandas e expectativas do setor empresarial. Logo, sua organização em termos de currículo e atividades, está voltada para que o aluno tenha possibilidade de ingressar ou manter-se no mercado de trabalho, mais especificamente na área de atuação de seu curso.

Segundo a direção da escola, o Centro Paula Souza através de sua unidade de Ensino Médio e Técnico, avalia frequentemente o currículo dos cursos oferecidos pela escola, visando capacitar o educando para o exercício da cidadania fornecendo-lhe meios para sua inserção e progressão no trabalho e em estudos posteriores, focando ainda no desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. A unidade conta com verba mensal para despesas de pronto atendimento, reformas ou adaptações de ambientes didáticos são avaliadas pela Administração Central.

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

A Escola Técnica possui um quadro docente qualificado, seus professores são especialistas, pós-graduados em sua maioria, atuantes em setores empresariais de forma concomitante à prática da docência, atuam na educação profissional entre 5 (cinco) e 10 (anos), alguns possuem contrato por prazo determinado inferior a 2 (dois) mas alguns ministram aula neste nível de ensino a mais de 20 (vinte) anos.

Segundo o representante docente, a escola técnica trabalha três pilares: Competência – Habilidade – Atitude, favorecendo sobretudo a autonomia e o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pilares também lembrados pelo Coordenador Pedagógico como parte integrante e fundamental do PPP da escola.

Para o representante docente, “inclusão” significa estar ativo na sociedade, participando economicamente, culturalmente e politicamente em todas as relações sociais. Logo, o conhecimento é justamente o elemento exigido pelas instituições públicas e privadas para inserção do indivíduo no mercado de trabalho e, conseqüentemente, nas relações sociais. Assim, um aluno que tem uma formação de nível básico e não avança nos estudos, em pouco tempo estará desatualizado podendo encontrar dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Nesse contexto, a escola inclusiva entra em ação, pois possibilita segundo a Orientadora Educacional que esse aluno encontre a motivação de frequentar um curso técnico, preparando-se para fazer parte das relações de trabalho e da sociedade.

É necessário fazer com que o aluno entenda a necessidade de estar em constante aperfeiçoamento, quando esse aluno estiver inserido no mercado de trabalho, independentemente da área em que esteja atuando, a própria empresa fará esse papel de inclusão, por meio da promoção de cursos de aperfeiçoamento ou treinamentos, para que o indivíduo possa se adequar as novas tecnologias e tendências do setor.

Nesse sentido Paulo Freire argumenta tornar possível uma atitude crítica em relação aos conhecimentos, o diálogo sendo a principal ferramenta dessa prática pedagógica. Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio. (Freire, 1995).

A direção da escola cita os cursos de período integral como um viés de inclusão social pois oferecem de forma integrada componentes da Base Nacional Comum (solicitados em Vestibulares e Enem para a continuidade de estudos de nível superior) e componentes da Base

Profissional Técnica voltados para a inserção do aluno no mercado de trabalho, sendo um diferencial na região.

A escola promove, segundo seu Plano Político Pedagógico, projetos de atendimento à comunidade local como Imposto de Renda Solidário, Programa de Orientação Nutricional, Campanhas de Conscientização quanto ao destino de Lixo Eletrônico, SIPAT como Prevenção a Acidentes Domésticos e do Trabalho, Perfil Discente do Etim, entre outros, favorecendo conforme o Coordenador Pedagógico da unidade, a aproximação entre escola-família-comunidade.

A coordenação pedagógica em conjunto com a orientação educacional, trabalha com estratégias interdisciplinares, acompanhando o desenvolvimento dos alunos, tanto nas aulas teóricas como nas aulas práticas realizadas em laboratórios específicos. O acompanhamento da aprendizagem é individual e diário, criando maior vínculo entre professores e alunos e proporcionando melhor aproveitamento na aprendizagem e conseqüentemente maior permanência escolar.

Segundo a orientadora educacional é perceptível a mudança de comportamento dos alunos após o ingresso na escola, corroborando o argumento de Paulo Freire para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete: não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa (Freire, p. 96, 1995).

A orientadora relata a existência de acompanhamento da frequência escolar e quando algum aluno apresenta problemas de aprendizagem o professor repassa a informação à orientadora que procura verificar a existência de algum obstáculo para o educando.

Conforme os entrevistados, a Etec São Mateus colabora de forma decisiva na inclusão social proporcionando ao aluno formação técnica profissional de reconhecida qualidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Etec São Mateus, apesar de não ter a pretensão de ser uma escola de inclusão social, mas sim uma escola de formação profissional, por meio de suas práticas propicia a inclusão social ao desenvolver diversas ações de acompanhamento dos alunos.

O principal diferencial da escola, que estimula a continuidade dos estudos e o constante aperfeiçoamento profissional, tem por prática o aluno como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

Os objetivos elencados no Plano Político Pedagógico - PPP analisados em conjunto com as práticas da Etec demonstram esta ser uma escola inclusiva, na qual os educandos são

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

estimulados a participarem de forma ativa na vida social através da inclusão produtiva, modalidade da inclusão social.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), concedeu à escola progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. Significando construir um espaço de liberdade e de responsabilidade para elaborar seu próprio plano de trabalho, definindo seus rumos e planejando suas atividades de modo a responder às demandas da sociedade, ou seja, atendendo ao que a sociedade espera dela.

A autonomia permite à escola a construção de sua identidade e à equipe escolar uma atuação que a torna sujeito histórico de sua própria prática.

As ações da escola adequam-se ao proposto pela teoria sobre o que seria uma escola inclusiva, a equipe diretiva e o corpo docente preocupam-se em propiciar aos alunos condições de competirem no mercado de trabalho, dando oportunidade de alcançarem condições dignas de vida.

A escola técnica é entendida como espaço capaz de estimular o agir autônomo de seus alunos e o professor agente de transformação na restauração da confiança na sociedade.

REFERÊNCIAS

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Decreto Estadual nº 49.602, de 13/05/2005, Institui e disciplina o Sistema de Pontuação Acrescida nos exames seletivos para ingresso nas Escolas Técnicas Estaduais pertencentes ao CEETEPS. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2005/decreto-49602-13.05.2005.html>> Acesso em: 02 set. 2015.

Brasil. Ministério da Educação. Lei federal nº 9394/96, de 20 dez. 1996, atualizada em 19 mar. 2015. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional>> Acesso em 17 set. 2015.

Brasil Ministério da Educação. Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado. Módulo 4, Inclusão Social, Brasília, DF, 2004. Disponível em <http://oei.es/quipu/brasil/ec_inclu.pdf> Acesso em 02 set. 2015.

Brasil Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Conselho Deliberativo Centro Paula Souza. Deliberação CEETEPS N° 003, de 18-7-2013. Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/etec/regimento-comum/regimento-comum-2013.pdf>> Acesso em: 01 set. 2015.

Conselho Deliberativo Centro Paula Souza. Deliberação CEETEPS N° 08, de 02/08/2007. Critérios para aplicação de sistema de pontuação acrescida. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/cgd/legislacao/deliberacoes-2007.pdf>> Acesso em 01 set. 2015.

Fórum da Educação Profissional do Estado de São Paulo, 2013, São Paulo. A educação profissional e a inclusão de pessoas com deficiência. São Paulo: FATEC SP. Disponível em <http://www.cpscetec.com.br/fepesp_12013/Forum/pdf/awankay.pdf> Acesso em 14 set. 2015.

Freire, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Freire. P. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 1995.

Frigotto, G.; Ciavatta, M.; Ramos, M. A política de educação profissional no governo lula: um percurso histórico controvertido. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302005000300017&script=sci_arttext>. Acesso em: 17 ago. 2015.

Gadotti, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

Gadotti, M. Perspectivas atuais da educação. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>> Acesso em: 02 set. 2015.

Gil, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Gil, M. A. Caminhos da Inclusão. São Paulo: SENAI-SP, 2012.

Mantoan, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

Nóvoa, A. Para uma análise das instituições escolares. In: Antônio Nóvoa (org.) As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Plano Plurianual de Gestão ETEC São Mateus. Projeto Político Pedagógico 2015. Disponível na Biblioteca da unidade escolar.

Rattner, H. Sobre exclusão social e políticas de inclusão. Revista Espaço Acadêmico. Ano II, n. 18, novembro de 2002. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/018/18rattner.htm>> Acesso em: 11 set. 2015.

Rios, T. Significado e pressupostos do projeto pedagógico. In: Série Ideias. São Paulo: FDE, 1982.

Superintendência do Centro Paula Souza. Portaria CEETEPS-GDS nº 963, de 31 de março de 2015. Estabelece as normas operacionais do processo Vestibulinho. Disponível em: <

<https://fatweb.s3.amazonaws.com/vestibulinhoetec/documentos/Portaria-CEETEPS-GDS-963-2015.pdf>> Acesso em: 14 set. 2015.

Vasconcellos, C. S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e político pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA TÉCNICA SÃO MATEUS

Veiga, I. P. A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2002.

NOTAS

¹ Mestrando em Administração área de concentração Conhecimento e Inovação pelo Complexo Educacional FMU. Bacharel em Administração UniSant'Anna, MBA em Administração UniSant'Anna, Especialista em Gestão Pública UTFPr E-mail: raurtado@ig.com.br